



***Apresentação: A Arquitetura nas Cantigas de Santa María***  
***Presentación: La Arquitectura en las Cantigas de Santa María***  
***Presentation: The Architecture in the Cantigas de Santa María***

José María SALVADOR GONZÁLEZ<sup>1</sup>  
Matheus Corassa da SILVA<sup>2</sup>

Esta edição traz ares de novidade para *Mirabilia Ars*. Pela primeira vez, publicamos um número temático, inteiramente dedicado a um trabalho monográfico. Trata-se da pesquisa desenvolvida por **Bárbara Dantas**, intitulada *A Arquitetura nas Cantigas de Santa María*. Em suas quase 200 páginas – um intento de fôlego, não resta dúvida – a autora desenvolve um estudo acerca dos elementos arquitetônicos presentes nas iluminuras dos códices das *Cantigas de Santa María*, atribuídas ao rei de Leão e Castela Afonso X, *o Sábio* (1221-1284).

As *Cantigas* formam um conjunto de cerca de 420 composições musicais escritas em galego-português em honra à Virgem Maria. De natureza trovadoresca e paralitúrgica, distanciavam-se tanto da música sacra *standard* do século XIII quanto das temáticas nomeadamente profanas dos trovadores. Em suma, constituíram um dos cancioneiros mais importantes da literatura medieval do Ocidente. Além disso, o esmero em ilustrar esses manuscritos fez deles destacáveis fontes para nos aproximarmos da cultura visual daqueles tempos. Ao iluminarem os textos, essas imagens não só os complementam, mas fazem-nos transcender simbolicamente.

**Dantas** é muito clara, desde o princípio, quanto ao que baseia sua pesquisa: o trabalho diligente com as fontes e a interdisciplinaridade. Munida do *feeling* de

---

<sup>1</sup> Profesor de *Historia del Arte Medieval* en el Departamento de Historia del Arte I (Medieval) de la Universidad Complutense de Madrid (UCM). E-mail: [jmsalvad@ucm.es](mailto:jmsalvad@ucm.es).

<sup>2</sup> Professor contratado de *História da Arte* no Departamento de Teoria da Arte e Música (DTAM) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [matheuscorassa@gmail.com](mailto:matheuscorassa@gmail.com).



historiadora, ela teve a oportunidade de consultar os *fac-símiles* de dois códices das *Cantigas* (o *Rico* e o de *Florença*) abrigados na Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), além do cuidado de apresentar ao leitor uma fonte primária que é multifacetada ao articular a Literatura, a Música e a Arte. Um *microcosmo cultural* que é tão complexo e belo como o próprio mundo medieval.

Fundamentada em dois pilares metodológicos de grosso calibre, a união texto-imagem defendida por Umberto Eco (1932- ) em suas *Histórias da Beleza e da Feiúra* e a *interpretação iconográfica* de Erwin Panofsky (1892-1968), a autora propõe um estudo inédito das *Cantigas* e de suas iluminuras: parte da análise das representações imagéticas dos elementos e formas arquitetônicas presentes e da tradução (para o português moderno) e identificação dos extratos textuais que também os mencionem. Trata-se de um trabalho de *História da Arte* em que as imagens são os objetos principais, mas que não perde de vista a necessidade de contextualizá-las historicamente e de promover esse entrelaçamento entre âmbitos tão próximos, e às vezes infelizmente tão distantes, como o são a História e a Arte.

Conforme o leitor verá, o texto está dividido em três itens. Na *Introdução*, a pesquisadora delimita sua abordagem e esboça os referenciais teórico-metodológicos e artísticos que balizam suas reflexões. Em meio a essa verdadeira vastidão de conceitos que pululam e se multiplicam na Academia dia a dia, *definir* é sempre necessário.

No item *As Cantigas e seu tempo*, procede-se com a crônica dos eventos relacionados ao entorno histórico-cultural das *Cantigas*. Na mira da autora estão os processos e acontecimentos do *longo século XIII*, projetados sobre um dos recantos mais peculiares da Cristandade medieval, a Península Ibérica. Mais que contextualizar o período, a narrativa se debruça também sobre os lugares, personagens e influências artísticas, filosóficas e teológicas que, no decorrer da Antiguidade e da Idade Média, tornaram-se a base para a produção do códice afonsino.

O item *Arquitetura nas Cantigas de Santa Maria*, constitui o cerne do texto. A partir do levantamento realizado nos textos das mais de 420 cantigas, a autora seleciona dezesseis canções em que elementos arquitetônicos são citados. Ao partir de sua proposta relacional texto-imagem, ela destaca o paralelo entre cada um dos extratos textuais que fazem referências à Arquitetura com a representação imagética da forma arquitetônica na sua iluminura correspondente.

O paralelo entre a linguagem e a visualidade, contudo, não ocorre de forma continuada e homogênea. Por vezes, algumas análises dão maior ênfase ao texto;



outras, às iluminuras. Fato é que, na maioria das cantigas selecionadas, os estudos se debruçam sobre as similitudes entre o que é comunicado tanto por palavras quanto pela representação de lugares, pessoas e construções.

Num trabalho de fôlego, **Dantas** apresenta, em cada análise, diversos conceitos da arquitetura medieval e suas conexões, por exemplo, com o passado greco-romano e com a arte árabe. Das formas remanescentes da Antiguidade tardia à convivência e ao cruzamento entre as estéticas românica, gótica e muçulmana; das peculiaridades formais da Arquitetura ao entrelaçamento entre ela e as demais manifestações artísticas, particularmente a pintura e a escultura; dos elementos simbólicos à abordagem das técnicas e materiais, importantes detalhes contextuais que ajudam a esclarecer, entre outros aspectos, determinadas escolhas estético-formais e suas influências intelectuais. Brinda-nos, ainda, com traduções inéditas, feitas em parceria com o medievalista **Ricardo da Costa**,<sup>3</sup> das dezesseis canções galego-portuguesas analisadas no trabalho.

Se um dos objetivos iniciais do trabalho foi evidenciar que os artífices do códice de Afonso X elegeram a Arquitetura como a expressão artística e religiosa do Gótico e do culto mariano, em sua *Conclusão* a autora avança um pouco mais nesta hipótese: sugere que as *Cantigas* são uma exuberante homenagem aos anônimos artífices que trabalharam com a pedra e o cal.

Eis o que oferecemos ao leitor desta *edição especial* de *Mirabilia Ars*: um texto marcado pela erudição e pela acessibilidade a todos os que queiram se aventurar por esse universo de possibilidades representado pelas *Cantigas de Santa Maria*.

---

<sup>3</sup> Site: [www.ricardocosta.com](http://www.ricardocosta.com).